

## 417 - ESTRATÉGIAS DE SAÚDE PARA MINIMIZAR O IMPACTO DA RESISTÊNCIA MICROBIANA NO TRATAMENTO DE FERIDAS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** RODRIGO MACHADO PINHEIRO (ESSITY), NATÁLIA APARECIDA DE BARROS (ESSITY), ALESSANDRA MIRANDA GARCIA STORTI (ESSITY), FABIANA MAEMI NAKASHIMA DE ALMEIDA (ESSITY), AMANDA DE CASTRO BONATO FERREIRA (ESSITY), MELINA STRAUBE PEREIRA HIRAYAMA (ESSITY), CHARLA CARMO DA PALMA (ESSITY), GRACIELLA AGUIAR GOMES (ESSITY)

**INTRODUÇÃO:** O aumento da prevalência de resistência aos antibióticos e a falta de desenvolvimento de novos medicamentos para o controle de infecções tem gradualmente reduzido as opções de tratamento para infecções bacterianas. No contexto do tratamento de feridas, em que a utilização de antimicrobianos tópicos e sistêmicos são iniciados de forma empírica, torna-se essencial identificar e minimizar os riscos para o desenvolvimento de resistência. **OBJETIVO:** Identificar na literatura orientações para minimizar o impacto da resistência microbiana no tratamento de feridas. **METODO:** Trata-se de uma revisão integrativa que teve como questão norteadora: Quais estratégias de saúde frente ao impacto da resistência microbiana no tratamento de feridas? Os critérios de inclusão foram materiais publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases de dados MedLine/Pubmed, LILACS, BVS, Scielo e consensos. Os descritores foram pesquisados no DeCS/MeSH. Foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: “Feridas e lesões” AND “Resistência Microbiana a Medicamentos” AND “Gestão de Antimicrobianos”. **RESULTADOS:** Foram encontrados nas bases de dados 33 artigos, 1 consenso e 1 documento de posicionamento oficial. Após a remoção de duplicados, restaram 28 artigos, que foram lidos na íntegra para identificar quais respondiam à questão norteadora. 5 artigos, 1 consenso internacional e 1 documento de posicionamento foram identificados (2016-2022) com estratégias para minimizar o impacto da resistência microbiana. Os principais pontos levantados foram: 1- Manejar adequadamente os antimicrobianos sistêmicos e tópicos para reduzir uso desnecessário (6); 2 - Utilizar de forma racional a prata e identificar microrganismos resistentes (6); 3 – Otimizar o diagnóstico de feridas infectadas/feridas com risco de infecção (3); Considerar a utilização de antimicrobianos não medicamentosos (3). **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado que a produção científica da temática é recente, porém, escassa. As orientações apresentadas discorrem sobre estratégias governamentais, institucionais e práticas da relevância de trabalhar o cuidado de feridas sob uma perspectiva científica e educacional. Ademais, mais pesquisas são necessárias para avaliar o impacto da resistência microbiana neste contexto e produzir orientações mais sólidas e específicas.